

## OS PRÍNCIPES E PRINCESAS PELO MUNDO DAS IMAGENS

Prof. Dr. Erinaldo Alves do Nascimento<sup>1</sup> e Jessiane Bezerra de Freitas<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo apresenta uma experiência educacional, vivenciada como um projeto de estágio supervisionado, realizado no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPB, em 2019. Toma como referência a Educação da Cultura visual em associação com a interculturalidade e com a transdisciplinaridade para refletir sobre imagens de pequenos príncipes em várias partes do mundo, partindo das narrativas escritas e visuais do famoso livro de Saint-Exupéry. A experiência foi realizada nos 1º e 2º anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, localizada na cidade de Bayeux-PB. O projeto viaja metaforicamente e culturalmente pelo Brasil, África, Japão, México, Espanha e França, para conhecer pequenos príncipes e princesas encontrados em cada país. Os resultados evidenciam que considerar as demandas das escolas, também, podem gerar resultados trans e interdisciplinares interessantes, desde que se mantenha o foco no problema e na especificidade do campo das artes visuais.

**Palavras-chave:** Artes Visuais, Transdisciplinaridade, Interculturalidade, Visualidade, Educação.

### Abstract

This article presents an educational experience, experienced as a supervised internship project, carried out in the Degree in Visual Arts at UFPB, in 2019. It takes as reference the Visual Culture Education in association with interculturality and transdisciplinarity to reflect on images of little princes in various parts of the world, starting from the written and visual narratives of the famous book of Saint-Exupéry. The experiment was carried out in the 1st and 2nd years of the State Elementary School Anita Garibaldi, located in the city of Bayeux-PB. The project travels metaphorically and culturally through Brazil, Africa, Japan, Mexico, Spain and France, to meet little princes and princesses found in each country. The results show that considering the demands of schools, too, can generate interesting trans and interdisciplinary results, as long as the focus on the problem and the specificity of the camp of visual arts is maintained.

**Keyword:** Visual Arts, Transdisciplinarity, Interculturality, Visuality, Education.

---

<sup>1</sup> Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutor em Artes pela Universidade de São Paulo. E-mail: [erinaldoalves2011@gmail.com](mailto:erinaldoalves2011@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Estagiária do projeto realizado no curso de Artes Visuais da UFPB. E-mail: [jhessy.samsung@gmail.com](mailto:jhessy.samsung@gmail.com).

## Introdução

O título do projeto, que também é deste artigo, é uma tentativa de responder a um desafio proposto pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, localizada no município de Bayeux-PB. A proposta foi a adoção do livro "O pequeno príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry como ponto de partida para as aulas de Artes Visuais. A escrita deste relato reflexivo é uma das exigências do componente Estágio Supervisionado I - oferecido pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ministrado pelo Prof. Dr. Erinaldo Alves do Nascimento, no período 2019.1, realizado entre 29.05 a 26.09.2019.

Como componente curricular obrigatório, o estágio supervisionado pode ser entendido como o eixo articulador entre os saberes adquiridos ao longo da vida e do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPB e das demais modalidades de educação focadas neste campo de conhecimento. É a oportunidade na qual o alunado da Licenciatura, futuro docente, entra em contato direto com problemas e desafios provenientes da realidade profissional, de modo a intervir educacionalmente, conhecê-la e desenvolver as competências e habilidades necessárias ao futuro exercício profissional<sup>3</sup>. A ementa do Estágio Supervisionado I, que tem seis créditos e 90h, diz:

O ensino das Artes Visuais na escola regular - do ensino infantil à primeira fase do ensino fundamental (série inicial ao 5o ano) - tendo como base os fundamentos para atuação profissional na educação básica, com ênfase nas necessidades e expectativas do alunado, na formação do professor e sua inserção no mercado de trabalho.

A experiência educacional envolveu duas turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da escola mencionada. Os encontros com esses estudantes

---

<sup>3</sup> Erinaldo Alves do Nascimento. *Orientações para o estágio supervisionado em artes visuais na UFPB e na educação básica em instituições escolares*, 2010, p. 2.

ocorreram no período da tarde, no primeiro horário, ou seja, das 13h30 às 15h, no período de 08 de julho a 06 de setembro de 2019.

O projeto baseou-se nos princípios, defendidos pelo prof. Dr. Erinaldo Alves, supervisor do estágio, de articular três modalidades de saberes ou conteúdos, que denominamos C (conteúdos do cotidiano), C (Conteúdos específicos das Artes Visuais e C - Conteúdos do cotidiano revisitado. Essa articulação também é chamada de "três Cs" ou C3, quais sejam: 1 os conteúdos prévios, extraídos do cotidiano ou da vida do estudante; 2 os conteúdos ou saberes provocados no momento, relacionados com os conteúdos específicos das artes visuais e 3 o cotidiano revisitado, ou seja, o cotidiano visto pela articulação entre o que o estudante sabe com o que aprendeu ao interagir com o campo das artes visuais.

Além das orientações coletivas, várias outras foram transmitidas coletivamente, envolvendo a elaboração e execução do projeto; escrita do artigo e elaboração de slides de divulgação. O estágio articulou-se, também, em pressupostos defendidos pela Educação da Cultura Visual associada ao Interculturalismo e à transdisciplinaridade.

### **1Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.**

A temática do Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, foi proposta pela escola. Na ocasião, acolhemos por entender que a solicitação da equipe da instituição, também, é uma importante demanda geradora de projetos e processos educacionais. Enxergamos, a partir desse desafio proveniente da literatura, a potencialidade da temática de príncipes e princesas em imagens, que além dos estereótipos ainda vigentes, pode gerar diálogos inter e transdisciplinares, bem como transversalidades temáticas e culturais. Fomos levados a enveredar pelo Brasil e pelo mundo em busca de referências culturais sobre príncipes e princesas, ainda crianças, em vários lugares e tempos, tendo a imagem como elemento nucleador do processo educacional.

Tentamos encontrar príncipes e princesas do passado e do presente, vivendo em dinastias ou monarquias. A monarquia é uma modalidade de

governo regido por um monarca, ou seja, por um rei, rainha, imperador, imperatriz e, eventualmente, por um príncipe ou princesa. A dinastia é quando um regime de governo monárquico conta com a sucessão de vários monarcas da mesma família no poder.

Não quisemos, convictamente, reiterar a ideia dos contos de fadas. Mas, mostrar vários príncipes e princesas tidos como importantes em seus países e contextos culturais, sem importar a etnia, o tempo e o lugar. Após situar esse foco, atentamos para a arte vivenciada por algum artista do lugar. A ideia, também, foi aproveitar a supervalorização de príncipes e princesas para ampliar a valorização da autoestima das crianças, colaborando para a ampliação do termo para as suas vidas.

## **2 A educação da cultura visual e o mundo dos pequenos príncipes e princesas**

A Educação da Cultura Visual foi uma referência fundamental para nortear a condução do projeto no estágio supervisionado. Tendo a temática do livro "O pequeno príncipe", de Saint-Exupéry, como um primeiro passo para essa viagem com imagens, buscamos trabalhar para que cada aula fosse a mais diferente possível da outra, especialmente em relação às atividades artísticas e aos países envolvidos.

As imagens foram escolhidas, não apenas pelo seu valor estético, mas, principalmente, buscando compreender o seu papel na vida da cultura (MARTINS, 2006, p. 26). Considerando que, apenas, a cultura brasileira, de vertente ocidental, e a religião cristã costumam ser expostas nas aulas, quisemos explorar diferentes países do mundo, do oriente e do ocidente. Em razão dessa premissa, o projeto enveredou por aspectos da cultura brasileira, africana, japonesa, mexicana, espanhola e francesa. O enfoque envolvia a representação dos pequenos príncipes e princesas encontrados em cada país. A partir daí, tentou-se explicar, considerando que estávamos tratando com crianças, o contexto cultural e artístico de cada lugar.

A Educação da cultura visual foi escolhida por fomentar uma interpretação crítica das imagens, incluindo as das artes visuais e outras da diversidade cotidiana e cultural. Optamos por apresentar imagens de culturas ainda não conhecidas ou pouco notadas pelos alunos. Essa perspectiva foi escolhida porque é afeita a contrastes culturais e a questionamentos de estereótipos. Em razão de presumir contatos com narrativas diferentes, a Educação da cultura visual alimenta-se de outros referenciais teóricos e metodológicos, como é o caso do interculturalismo, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Na perspectiva intercultural, a comparação é assumida como um procedimento primordial para implementar o reconhecimento das diferenças entre “nós” e os “outros” e para perceber a existência de desigualdades dentro de uma mesma cultura, rechaçando a marginalização e promovendo a tolerância (AGUIRRE, 2000, p. 266-7). Nessa perspectiva, a escola é vista como valorizadora da diversidade local, como ponto de partida, e da diversidade internacional, como ponto de chegada (GADOTTI, 1992, P. 10).

O ensino na Educação Infantil e primeiras séries do Ensino Fundamental costuma ser trabalhado de maneira polivalente, ou seja, uma professora sozinha trata dos conteúdos de diferentes campos sem, na maioria dos casos, fazer conexões entre os saberes. A experiência, relatada aqui, demonstra ser possível realizar um trabalho educacional nas primeiras na Educação Infantil e nas primeiras séries do Fundamental aproveitando-se de saberes específicos e transdisciplinares.

A transdisciplinaridade ocorreu à medida que o projeto de estágio atendeu ao desafio de criar interrelações entre a literatura e as artes visuais, num primeiro momento, e continuar estabelecendo conexões com contextos culturais diferentes. Isso exigiu uma atitude transdisciplinar - em relação às interrelações de saberes conectados com as artes visuais - e interdisciplinar, ao contar com as colaborações das professoras coordenadoras das atividades na escola mencionada.

Tendo a temática estipulada pelo livro do Pequeno Príncipe, iniciamos a pesquisa sobre que países havia monarquias ou dinastias. Seguindo a orientação do Supervisor, buscamos aplicar a seguinte dica: “faça a aula como

você gostaria que fosse dada para você”. Tentamos, ao máximo, trazer atividades diferentes e que explorassem a inventividade, a interação social e lúdica entre as crianças.

O projeto, em síntese, foi organizado por meio das questões: “o que fazer? Como fazer e o que será produzido em cada aula?” Contando com o total de 20h, sendo 2h para cada aula, em cada momento, iniciamos com uma conversa com o objetivo de apresentar as imagens de príncipes e princesas e da cultura do país em questão, seguindo para a atividade artística. Finalizamos com uma roda de conversa sobre questões refletidas a cada encontro.

### **3 A escola e os pequenos príncipes e princesas**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Anita Garibaldi fica na Rua Padre Feijo, 253, Utb 1666, Conjunto Tambai, na cidade de Bayeux- PB. Essa instituição tem, apenas, duas turmas no horário vespertino, sendo o 1º e o 2º ano do fundamental. As outras turmas, do 3º ao 5º ano, funcionam em horário matutino. A escola é pequena, tendo, apenas, quatro salas para uso de aula, além de diretoria, banheiros, cantina e uma pequena sala de mídias para uso exclusivo da diretoria. Não há um bom espaço no pátio, nem uma quadra ou um bom local para atividades físicas.

Em razão da pouca infraestrutura, as atividades ficaram apenas em sala de aula. Às vezes, aproveitava-se o espaço das outras salas vazias e da televisão, que ficava no pequeno pátio de entrada da escola. O apoio das duas professoras do 1º e do 2º anos foi muito importante. Elas resolveram juntar as turmas nos encontros das sextas-feiras. Essa união das turmas acontecia corriqueiramente para favorecer a execução de muitas atividades, como, por exemplo, com a leitura semanal do livro "O Pequeno Príncipe", o qual acabou sendo a temática do projeto por orientação da equipe da escola.

Com a união das duas turmas, formou-se um grupo de cerca de 19 crianças no 1º ano e, apenas, nove no 2º ano, com a faixa etária entre seis a 11 anos. O número de alunos em cada sala separada variava. Alguns vinham poucas vezes, outros estavam presentes em todos os encontros.

## **4 Os encontros com os desejos e necessidades dos estudantes e as provocações dos príncipes e princesas**

A partir deste momento, narramos os processos educacionais vivenciados na escola. Optamos em chamar as aulas de encontros porque entendemos que são ocasiões preciosas e fundamentais para a partilha de saberes entre docentes e discentes.

### **4.1 Primeiro encontro: Olá!**

O primeiro encontro ocorreu no dia 08 de julho de 2019, apenas no 2º ano. Essa turma era o foco inicial. A estagiária estava extremamente nervosa, pois seria a primeira experiência como professora com crianças. Mas, ela percebeu que algumas crianças também estavam intimidadas. Mesmo tendo certa dificuldade, até de se apresentar, a estagiária conseguiu se superar, o que parecia inicialmente ser uma situação difícil.

As professoras da escola iniciaram a primeira leitura do livro O Pequeno Príncipe, de Saint-Exupéry. Passaram uma pequena atividade de desenho. A estagiária tentou observar como os alunos desenvolviam a motricidade. Então, ouviu uma frase muito repetida no Ensino Fundamental: “meu desenho está feio”.

### **4.2 Podemos ser aviadores(as)!**

No segundo encontro, no dia 12 de julho de 2019, a estagiária, após uma conversa no planejamento coletivo, na UFPB, sobre o nervosismo inicial em sala de aula, teve a ideia de fazer uma fantasia para se enturmar melhor com os pequenos. Ela resolveu se tornar uma aviadora, uma versão feminina de Antoine Saint-Exupéry. Trajada como aviadora, ela fez a leitura de um dos capítulos do livro do Pequeno Príncipe e falou sobre a biografia do escritor com a intenção de dar mais significação à atividade que viria a seguir.

Figura 1. Leitura do pequeno príncipe como professora aviadora



Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra

Após a leitura (fig. 01), a estagiária pediu para imaginarem como seria o pequeno príncipe e que desenhassem como quisessem, exercitando a autoria. Em seguida, pediu para que explorassem a tinta guache, com inventividade, sem se preocupar se ficaria "feio ou bonito". As crianças gostaram bastante do uso do guache e se animaram, ainda mais, quando viram que tinha glitter para complementar seus desenhos. Ficaram à vontade para escolher a representação de príncipe ou princesa que mais gostariam de desenhar ou pintar.

Figura 2 Desenhando príncipes e princesas



Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra

Ao final da atividade, a estagiária perguntou sobre o que tinham pintado ou desenhado. Alguns disseram que tinham feito princesas como sereias, príncipes como magos e alguns fizeram abstrações. Esse momento é muito importante, uma vez que, historicamente, muitas professoras, dessa faixa de ensino, não valorizam o desenho das crianças. Acham-no feio. Algumas

costumam retocar o desenho infantil. Isso é bem evidente nas imagens que decoram paredes de instituições de educação infantil.

Figura 3 Desenhos de príncipes e princesas

Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra

Ao final do encontro, a estagiária falou sobre os ilustradores, destacando os desenhos dos livros infantis que havia na escola. Ressaltou como eram diferentes um dos outros e que, nem por esse motivo, eram tidos como “feios” (fig. 04). Todos ganharam um prêmio de desenho mais bonito..



Figura 4. Desenhos de príncipes e princesas



Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra

Para Jessiane, como estagiária, foi uma experiência marcante, por ser o primeiro dia de aula e por ter conseguido controlar a timidez. Ficou feliz por poder ouvir e ser ouvida. É impressionante a superação na docência quando o próprio professor utilizar-se das artes visuais para ministrar, divertidamente, e para executar suas aulas.

## **6 Montando mapas e colorindo aviões: vamos viajar?**

Como a escola não tinha um mapa, no dia 19 de julho de 2019, Jessiane iniciou a aula com a montagem de um mapa mundi (fig. 05). As crianças tinham estudado, apenas, o mapa do Brasil. Em razão disso, ela optou por investigar príncipes e princesas do mundo, começando pelo nosso país,.

Figura 5 Montando o mapa mundi



Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra

Mesmo demonstrando alguma dificuldade de montar o mapa, conseguiram cumprir a tarefa em grupo, com êxito. Em seguida, a “viagem” foi iniciada com a apresentação das imagens das princesas Maria Leopoldina e Isabel (fig. 10), bem como do Príncipe Dom Pedro II (fig.6), quando eram crianças. Foi um divertimento! A conversa lúdica é uma boa maneira de atrair a atenção das crianças. Após isso, chegou o momento dos aviões! Montaram aviões com palitos e cola. Depois de prontos foram pintados (fig. 06).

Figura 6 Apresentação de princesas e príncipes brasileiros



Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra

As crianças se divertiram bastante, experimentando a montagem e mistura de cores. Ao final da atividade, montaram um pequeno “aeroporto” no canto da sala. Algumas perguntas foram feitas sobre o assunto tratado. Colaram os ícones dos pequenos príncipes e princesas estudados no mapa mundi (fig. 07).

Figura 07 construção de aviões coloridos



Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra

## **7 Origami, a Flor, o Kimono e o Samurai.**

No dia 26 de julho de 2019, as crianças viajaram, sem sair da escola, para um país longe e de cultura bem diferente da brasileira: o Japão. o foco foi o pequeno príncipe Hisahito e suas irmãs: as princesas Kako e Mako. Chamou-se a atenção para a vestimenta *Kimono* e para a arte do Origami. Algumas

perguntas curiosas sobre as vestimentas surgiram em razão dos *Kimonos* parecerem vestidos ou de ter muitos tecidos. Jessiane explicou o contexto cultural japonês associados às vestimentas.

Essa foi uma das aulas mais difíceis, porque envolvia também a destreza de dobrar os papéis, para fazer as dobraduras. Jessiane mostrou como fazer o origami de uma flor (fig. 8). O tempo foi pouco e ainda queriam fazer a outra parte do origami: a boneca de *Kimono*. Em razão do interesse, incluímos no planejamento do outro encontro esse objetivo.

No quinto encontro, em 02 de agosto de 2019, continuou-se com o Japão. Estavam bem animados, apesar ainda dizerem “não sei fazer”, mesmo antes de tentar. Jessiane continuou refutando essa ideia, elogiando-os após a realização da atividade.

Figura 8 apresentação de príncipes japoneses e construção de origami



Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra

Ao final do encontro de temática japonesa, as crianças fizeram príncipes e princesas. Exploraram outros elementos do origami, fazendo espadas e bonecos de papel. Os que eram, apenas, bonequinhos de papel tornaram-se, nas brincadeiras e na imaginação, guerreiros e guerreiras, ou no caso, samurais

## **8 Wakanda para sempre!**

No dia 09 de agosto de 2019, as crianças foram desafiadas a conhecer a África. A estagiária apresentou a princesa Sikhanyiso Dlamini, da Suazilândia, e o príncipe Diran King Omilana, da Nigéria. Usando o notebook, viram algumas imagens dos príncipes e das vestimentas. O filme Pantera Negra foi destacado porque o personagem central é um rei de um país fictício, chamado Wakanda, na África. Comparou-se os figurinos do filme com as vestimentas reais dos príncipes Africanos. Enfatizou-se que essas vestimentas inspiraram o figurino do filme.

As crianças se empolgaram bastante e comentaram, entre si, como as roupas eram diferentes. Falou-se das máscaras tribais e do vasto significado que possuíam. As imagens do filme Pantera Negra influenciaram bastante os desenhos das crianças. Grande parte da turma também quis sua própria máscara da Pantera Negra. Em seguida, pegaram papeis e desenharam livremente a sua máscara, usando colagens, desenhos e pinturas.

Ao término da atividade artística, as máscaras seriam apenas para visualização, não sendo usáveis. Mas, algumas crianças começaram a usar. Fizeram um pequeno encaixe de papel atrás das máscaras. Encaixaram a mão e as puseram na frente do rosto.

Figura 9 apresentação de príncipes japoneses e construção de origami



Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra



Ao final da aula, colaram os ícones do príncipe e da princesa no mapa mundi, como foi feito também com os japoneses e com os demais. Indicaram mais um ponto alcançado na viagem. Perguntas básicas foram feitas sobre o assunto estudado e seguiram para a próxima aventura.

## **9 Viva, a vida é uma festa!**

Em 23 de agosto de 2019, a viagem foi ao México, com o foco no Dia dos Mortos. Trata-se de uma celebração indígena, que honra os falecidos, no dia 2 de novembro. Começa no dia 31 de outubro e coincide com as tradições católicas do dia dos finados. Foram apresentadas imagens da celebração, com destaque para a imagem da caveira, como um importante ícone dessa cultura. Cada criança recebeu uma máscara de caveira para a atividade artística. Colocaram-na no rosto empolgados. Ressaltou-se a princesa mexicana da Disney, a Helena de Avalon, que também trata sobre esse dia, em um dos episódios (fig.10).

Figura 10 Apresentação de imagens do dias dos mortos no México



Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra

Em seguida, apresentou-se a artista mexicana Frida Kahlo e sua personagem no filme de animação "Viva: a vida é uma festa", no qual fala sobre o dia dos mortos. Viram imagens das pinturas de Frida. Falou-se sobre sua história e o que cada elemento em suas pinturas representava.

Na atividade artística, as crianças foram desafiadas a personalizar ou customizar as máscaras que tinham recebido. Exploraram as cores, formas e colagens. Depois, não tiraram as máscaras do rosto. Brincavam entre si e compartilhavam ideias. Depois, assistiram ao filme de animação "Viva: a vida é uma festa", com direito a pipoca (fig. 11).

Figura 11 Interferência nas máscaras mexicanas e audiência da animação





Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra

## 10 Surrealismo espanhol

No dia 30 de agosto de 2019, a viagem seguiu para a Espanha, com destaque para o Surrealismo. Os príncipes e princesas da Espanha foram realçados, especialmente a pequena princesa Leonor. No campo artístico, o surrealismo de Salvador Dali foi o centro das atenções.

Jessiane levou uma de suas pinturas sobre tela com temática surrealista. Depois, a Espanha foi localizada no mapa mundi. Receberam, via sorteio, pequenas imagens de um animal e de um objeto para que criassem uma arte surreal. Os resultados foram bastantes divertidos e criativos (fig.12).

Figura 12 Interferência surrealista



A França foi o destino do dia 13 de setembro de 2019. Conheceram a arte das marionetes. A França e sua cultura foi valorizada mediante a apresentação dos príncipes e princesas francesas da Família Liechtenstein: Albrecht, Barbara e Eugen. Surpreenderam-se por um dos príncipes estar descalço e sem uma vestimenta luxuosa. Ressaltou-se o personagem Pinóquio e as marionetes gigantes do Royal de Luxe. Jessiane levou uma das suas marionetes, o que os alegrou bastante. Em seguida, foram desafiados a criar marionetes de material reciclável, usando tampinhas de barbantes e palitos. A criação de marionetes foi realizada com maestria! (fig.13).

Figura 13 fotografia com máscaras e marionetes



Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra

## 12 avaliação sobre viagens e aventuras

No dia 13 de setembro de 2019, aconteceu a avaliação com o uso de pinturas. Em grupos, usaram cartolina e tinta com a finalidade de registrar o que mais gostaram de participar. Depois, em uma roda de conversa, compartilharam as ideias sobre o que lembravam, aprenderam e mais gostaram. Ressaltaram as atividades nas quais fizeram o próprio pequeno príncipe, o origami e as atividades do dia dos mortos (fig.14)

Figura 14 Pinturas da avaliação.



Fonte: arquivo de Jessiane Bezerra

## Considerações Finais

A Educação da Cultura Visual, com a interface da interculturalidade e transdisciplinaridade, permitiu viajar por várias culturas. O projeto de estágio supervisionado possibilitou a realização de várias competências exigidas pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para a formação em

Licenciatura em Artes Visuais. Além dessas competências, o projeto atendeu às exigidas para a educação das crianças no Ensino Fundamental, inclusive a aplicação da lei 11645/2008. Trata-se de uma experiência singular porque exemplifica o desempenho docente a partir de uma temática exigida pela escola. Demonstra que, quando o foco é a vida da criança, as propostas educacionais tomam caminhos inusitados e viagens repletas de curiosidade e aprendizado.

## REFERÊNCIAS

AGIRRE, Imanol. ***Teorías y prácticas en educación artística: ideas para una revisión pragmatista de la experiencia estética.*** Pamplona: Universidad Pública de Navarra, 2000.

FREEDMAN, Kerry. **Enseñar La Cultura Visual** – Currículum, estética y la vida social del arte. Barcelona: Octaedro. 2006

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos.** Rio de Janeiro: Graal, 1992.

MARTINS, Raimundo. Porque e como falamos da cultura visual? – Revista **Visualidades**, [S.l.], v. 4, n. 1 e 2, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/VISUAL/article/view/17999/10727>>.

MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. In: OLIVEIRA de OLIVERA, Marilda (Org.). **Arte, Educação e Cultura.** Santa Maria: Editora UFSM, 2007, p. 19-40

NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. **Orientações para o estágio supervisionado em artes visuais na educação básica em instituições escolares.** dat. João Pessoa, 2010.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine.. **O Pequeno Príncipe.** São Paulo: Caminho Suave Edições, 2015.